

Atitudes de professores frente à inclusão de alunos com deficiência auditiva

Actitudes de profesores frente a la inclusión de alumnos con deficiencia auditiva

Attitudes of teachers towards the inclusion of deaf students

Anna Carolina D'ucarmo Bezerra*
acducarmo@gmail.com

Luciana Pimentel Fernandes de Melo**
lpfmelo@hotmail.com

Resumo: A inclusão de alunos com deficiência auditiva é um fato cada vez mais comum no quadro educacional do país. Embora na teoria as políticas de Educação tenham sido desenvolvidas a fim de garantir os direitos dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares, na prática esses objetivos não têm sido efetivamente atingidos. Em se tratando especificamente de alunos com deficiência auditiva tem sido considerado com relevância o fato de que o professor precisa estar consciente de seu papel dentro do processo escolar inclusivo, adotando uma atitude positiva frente à inclusão podendo determinar a qualidade de ensino e a relação professor-aluno. Ante o exposto, torna-se necessário analisar as atitudes ideológicas e operacionais de professores frente à inclusão de crianças com deficiência auditiva na escola regular, constituindo-se esse o objetivo geral deste estudo. Participaram deste estudo onze professores, sendo nove professores do sexo feminino e dois do sexo masculino, estes lecionam em três escolas públicas, no ensino fundamental, do município de João Pessoa. Para a coleta de dados, foi utilizada a Escala Likert de Atitudes Sociais em Relação à Inclusão (ELASI), composto por trinta e cinco itens. Os resultados mostram que os professores apresentaram escores considerados elevados, revelando que os professores apresentam atitudes sociais favoráveis em relação à inclusão de alunos com deficiência auditiva. Esse resultado sugere que, levando-se em consideração que as atitudes sociais se constituem como bons preditores das ações que são direcionadas ao objeto atitudinal, é possível que essa atitude favorável promova a efetivação dos ideais da educação inclusiva.

Palavras-chave: Deficiência auditiva; Atitudes Sociais; Inclusão.

*Discente do curso de Fonoaudiologia, da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Doutora em Psicologia Cognitiva, docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Resumen: La inclusión de alumnos con discapacidad auditiva es un hecho cada vez más común en el marco educativo del país. Aunque en la teoría las políticas de educación se han desarrollado para garantizar los derechos de los alumnos con necesidades educativas especiales en las escuelas regulares, en la práctica estos objetivos no se han logrado efectivamente. En el caso específico de alumnos con deficiencia auditiva se ha considerado con relevancia el hecho de que el profesor necesita estar consciente de su papel dentro del proceso escolar inclusivo, adoptando una actitud positiva frente a la inclusión, pudiendo determinar la calidad de enseñanza y la relación profesor-estudiante. Ante lo expuesto, es necesario analizar las actitudes ideológicas y operativas de los profesores frente a la inclusión de niños con deficiencia auditiva en la escuela regular, constituyéndose ese el objetivo general de este estudio. En este estudio participaron once profesores, siendo nueve profesores del sexo femenino y dos del sexo masculino, estos enseñan en tres escuelas públicas, en la enseñanza fundamental, del municipio de João Pessoa. Para la recolección de datos, se utilizó la Escala Likert de Actitudes Sociales en Relación a la Inclusión (ELASI), compuesto por treinta y cinco ítems. Los resultados muestran que los profesores presentaron escores considerados elevados, revelando que los profesores presentan actitudes sociales favorables en relación a la inclusión de alumnos con deficiencia auditiva. Este resultado sugiere que, teniendo en cuenta que las actitudes sociales se constituyen como buenos predictores de las acciones que se dirigen al objeto actitud, es posible que esa actitud favorable promueva la efectividad de los ideales de la educación inclusive.

Palabra-clave: Pérdida de audición; Actitudes Sociales; Inclusión

Abstract: The inclusion of students with hearing impairment is an increasingly common fact in the country's educational context. Although in theory education policies have been developed to guarantee the rights of students with special educational needs in regular schools, in practice these goals have not been effectively achieved. In dealing specifically with students with hearing impairment, it has been considered relevant that the teacher needs to be aware of his role within the inclusive school process, adopting a positive attitude towards inclusion and can determine the quality of teaching and the teacher-student. Given the above, it is necessary to analyze the ideological and operational attitudes of teachers towards the inclusion of children with hearing impairment in the regular school, constituting the general objective of this study. Eleven teachers participated in this study, nine female teachers and two male teachers, who teach in three public schools, in the elementary school, in the municipality of João Pessoa. For the data collection, the Likert Social Attitudes Scale in Relation to Inclusion (ELASI) was used, consisting of thirty-five items. The results show that teachers presented scores considered to be high, revealing that teachers present favorable social attitudes regarding the inclusion of students with hearing impairment. This result suggests that, taking into account that social attitudes constitute good predictors of actions that are directed to the attitudinal object, it is possible that this favorable attitude promotes the realization of the ideals of inclusive education.

Keyword: Hearing deficiency; Social Attitudes; Inclusion.

Introdução

As discussões acerca da educação inclusiva vêm se intensificando ao longo das últimas décadas proporcionando reflexões sobre seu objetivo maior que é o de transformar a sociedade, tornando-a mais justa (FONSECA-JANES; OMOTE, 2015a). Nesse sentido, vê-se o surgimento de novas políticas e leis que visam assegurar a inclusão, valorizando e respeitando a individualidade e as diferenças e, assim, garantir o pleno desenvolvimento pessoal e o direito à educação para todos. Santiago (2015) compreende que a educação inclusiva se baseia na construção de um modelo de escola diferente, que pensa em novos currículos, planejamentos, novas formações e metodologias. Dentre as políticas mais recentes que abordam a temática da inclusão, pode-se citar a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008a), uma vez que a presença em sala regular de ensino de alunos com deficiência auditiva e/ou outras necessidades educacionais especiais é um fato cada vez mais comum no quadro educacional do país.

A elaboração dessa Política teve como objetivo: garantir a educação de qualidade para todos os alunos, baseando-se nos princípios de garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares. A formação dos professores, o atendimento educacional especializado, a participação da família, da comunidade, garantia de acessibilidade e a articulação intersetorial, fazem parte das diretrizes dessa política (BRASIL, 2008b).

Embora na teoria a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tenha sido desenvolvida a fim de garantir os direitos dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares, na prática esses objetivos não têm sido efetivamente atingidos. Em se tratando especificamente de alunos com deficiência auditiva, muitos estudos apontam que diversos fatores podem contribuir para aumentar cada vez mais as dificuldades que muitos alunos com deficiência auditiva enfrentam em seu processo de escolarização (PADILHA, 2009a; DELGADO-PINHEIRO e OMOTE, 2010; ARANTES, 2011; LACERDA, ALBRES E DRAGO, 2013; TENOR, 2014).

Entre tantos fatores considerados, tem sido considerado com relevância o fato de que o professor precisa estar consciente de seu papel dentro do processo escolar inclusivo. Sem dúvida, o professor precisa compreender que, durante o processo de escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais, entre elas a deficiência auditiva, é muito importante oferecer adaptações e suportes aos mesmos, a fim de garantir ações efetivas de ensino e aprendizagem. Somado a isso, é fundamental que o mesmo adote uma atitude positiva frente à inclusão. Somente assim ele poderá operacionalizar de forma efetiva uma proposta de educação inclusiva que garanta o pleno desenvolvimento acadêmico desses alunos.

Padilha (2009b) relata que algumas dificuldades ainda estão sendo enfrentadas em relação à inclusão e uma dessas dificuldades é a formação dos professores, que se encontra insuficiente para atender os alunos. Por outro

lado, Mitler (2003) aborda que, além de uma formação continuada aos professores, devem existir estratégias para mudanças sociais. As atitudes sociais, assim como outras variáveis que possivelmente não são visíveis, podem determinar a qualidade de ensino e a relação professor-aluno, podendo comprometer o processo de ensino e aprendizagem (FONSECA-JANE; OMOTE, 2015b).

As atitudes sociais dos professores vêm sendo estudadas ao longo dos últimos anos, por tratar-se de um assunto novo e de relevância para a educação (OMOTE et al, 2005). Um estudo de Omote e Pereira-Junior (2011) evidenciou que os professores mais jovens tendem a apresentar atitudes sociais mais favoráveis que os professores mais velhos, e que o nível de formação não apresenta significância entre os grupos. Brito (2017), realizou um estudo com setenta e três professores em quatro escolas do ensino fundamental e identificou que as professoras com experiência ao ensino de crianças com transtorno do espectro autismo, em duas escolas, apresentaram atitudes sociais mais favoráveis em relação à inclusão. Ambas pesquisas, utilizaram o mesmo instrumento de coleta, a ELASI.

Para a mensuração das atitudes sociais, o grupo *Diferença, Desvio e Estigma* da Universidade Estadual Paulista (UNESP), desenvolveu a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI). Trata-se de uma escala do tipo Likert (contém cinco alternativas) que foi construída com o propósito de desenvolver pesquisas sobre os contextos sociais que buscam realizar a inclusão (OMOTE, 2016). Existem duas formas dessa escala, forma A e B, que são compostas por trinta e cinco enunciados, cinco deles fazem parte da escala de mentira e trinta são referentes às atitudes sociais. Os enunciados da ELASI abordam as dimensões ideológicas e operacionais. Quanto à dimensão ideológica, contemplam princípios da proposta da inclusão. Em relação à dimensão operacional, abordam a prática da inclusão.

Ante o exposto, parece evidente a necessidade de analisar as atitudes ideológicas e operacionais de professores frente à inclusão de crianças com deficiência auditiva na escola regular, constituindo-se esse o objetivo geral deste estudo.

Método

O presente estudo foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, conforme determina a Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado sob o protocolo nº 459.180.15.0.0000.5188 em 23/07/2015.

Tratou-se de um estudo do tipo seccional, de caráter observacional, analítico e descritivo em que participaram onze professores do ensino fundamental I em exercício na rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa-PB que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorização da direção escolar.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2016. Participaram do estudo onze professores da rede municipal de ensino fundamental I, do município de João Pessoa. Para a participação na pesquisa os professores precisavam enquadrar-se nos critérios de inclusão, a saber: 1) apresentar experiência mínima de um ano em sala de aula no ensino regular de ensino fundamental I; 2) Manifestar interesse em participar da pesquisa.

O método de coleta de dados utilizado foi à aplicação da Escala Lickert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI) junto aos professores da rede municipal de ensino fundamental I a fim de analisar as atitudes dos professores frente à proposta de inclusão dos alunos com deficiência auditiva nas escolas regulares de ensino fundamental.

Vale ressaltar que a escala contém enunciados com dimensões ideológicas e operacionais, favoráveis e desfavoráveis e é composta por duas formas equivalentes, a saber, a Forma A e a Forma B. Os itens da escala são enunciados que abordam temas relacionados à inclusão. Cada item é seguido de cinco alternativas que expressam o grau de concordância ou discordância, em relação ao conteúdo do enunciado. Essas alternativas são: concordo inteiramente, concordo mais ou menos, nem discordo nem concordo, discordo mais ou menos e discordo inteiramente. Assim, cada forma da escala contém 30 itens que correspondem à escala de atitudes sociais em relação à inclusão. Metade dos itens tem enunciados favoráveis à inclusão e a outra metade, desfavoráveis.

Os enunciados referentes à dimensão ideológica contemplam princípios que fundamentam a proposta de inclusão, enquanto que os enunciados referentes à dimensão operacional abordam as ações para se colocar em prática os princípios da inclusão.

Nos itens favoráveis, o assinalamento da alternativa “a”, que expressa concordância total com o enunciado, recebeu a nota 5; a alternativa “b”, a nota 4 e assim por diante, até a alternativa “e”, que expressa discordância total, a nota 1. Nos itens desfavoráveis, os valores das notas foram invertidos, isto é, nota 1 para alternativa “a”, até a nota 5, para alternativa “e”.

O escore total de cada professor foi calculado somando-se as notas obtidas em cada um dos 30 itens da escala. Esse escore total de cada professor pode variar de 30 a 150. Quanto maior o escore, mais favoráveis são as atitudes sociais em relação à inclusão.

Resultados

Inicialmente serão apresentados os dados dos participantes do estudo. Dos onze professores participantes, nove (81,8%) eram do sexo feminino e dois (18,2%) do sexo masculino. No que se refere à formação desses professores, um (9,09%) possuía magistério, quatro (36,36%) graduação e seis (54,55%) pós-graduação, incluindo-se neste grupo professores com cursos de especialização e mestrado.

Na escala de mentira evidenciou-se que dos onze professores que responderam a Forma A da ELASI, todos alcançaram escore zero, o que

explica que a todos os professores compreenderam os enunciados, indicando fidelidade nas respostas da escala.

Para a análise de dados dos 30 itens da ELASI que mensura as atitudes sociais em relação à inclusão, os professores apresentaram um escore que variou entre 127 a 146 pontos, e média de 4,63. Tais escores são considerados elevados, revelando que os professores apresentam atitudes sociais favoráveis em relação à inclusão de alunos com deficiência auditiva.

Discussão

A partir dos obtidos no estudo pode-se afirmar que os professores pesquisados apresentam atitudes sociais favoráveis à inclusão, atendendo aos princípios da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Outros estudos também levaram em consideração a análise de atitudes sociais de professores em relação à inclusão de crianças com deficiência na escola regular.

Estudos como o de Delgado-Pinheiro e Omote (2010) também aplicaram a ELASI numa população de professores do ensino fundamental, que lecionavam especificamente para crianças com deficiência auditiva, os professores também obtiveram escores elevados. Tais autores mencionam que os resultados elevados da ELASI não causam estranheza pelo fato da educação inclusiva apoiar-se na proposta de igualdade de direitos e desse argumento ser algo praticamente incontestável.

De fato, autores apontam que a educação inclusiva implica numa espécie de reforma radical no sistema educacional, uma vez que implica reestruturar os seus sistemas curriculares, avaliativos e pedagógicos com o objetivo de garantir que todos os alunos tenham acesso ao ensino regular e nele permaneçam com bom aproveitamento (FONSECA-JANES, BRITO E JANES (2012, p.15). Contudo, ressalta-se que para isso se faz necessário, além de oferecer estratégias para o acesso pleno ao currículo, o acolhimento destas crianças pela classe e pela escola.

Nessa perspectiva, entende-se que a educação inclusiva é mais do que a retirada dos obstáculos que impedem alguns alunos de frequentarem a escola regular; antes de tudo, é um processo dinâmico sem término, uma vez que não é um mero estado de mudança, mas um processo contínuo de reestruturação educacional, tanto organizacional quanto pedagógica. Tal processo está em construção permanente e é passível de transformação e ressignificação (FONSECA-JANES E OMOTE, 2013b, MITTLER, 2003b).

Fonseca-Janes e Omote (2013) referem que uma alternativa de avaliação da educação inclusiva pode envolver a questão das atitudes sociais em relação à inclusão. As atitudes sociais favoráveis à inclusão, segundo os autores, são certamente uma das condições para efetivação da sociedade inclusiva, uma vez que organizam ou reorganizam crenças e cognições sobre as diferenças, direcionam a afetividade de modo a ser favorável com relação às diferenças e principalmente direcionam a ação para a aceitação das diferenças. Nesse sentido, esse “novo homem inclusivo” pode ser formado por

intermédio da escola, uma escola que invista na construção de atitudes genuinamente inclusivas. Do contrário, de acordo com os autores, técnicas, recursos e capacitações poderão servir até para excluir ou justificar a exclusão ou ainda para justificar a dificuldade da inclusão.

Um professor com atitudes sociais desfavoráveis em relação à inclusão dificilmente consegue enfrentar o desafio de promover ensino de qualidade para os alunos que apresentam diferenças expressivas em relação ao aluno comum. Bender, Scott e Vail (1995) evidenciaram que os professores do ensino comum com atitudes negativas em relação à inclusão utilizavam estratégias de ensino inclusivas menos frequentemente que os professores com atitudes positivas.

Elliott (2008) ao estudar as atitudes sociais de professores de educação física em relação à inclusão de crianças com deficiência mental moderada e física em ambientes escolares verificou que existe uma relação direta entre as atitudes dos professores e a sua eficácia. Os professores com atitudes positivas para a inclusão fornecem estratégias de ensino de maneira que os alunos obtenham mais sucesso.

Em um estudo de Sampaio e Morgado (2014) com professores portugueses do primeiro ciclo do ensino básico, os autores evidenciaram que em sua maioria, os professores apresentam atitudes favoráveis a inclusão. Além disso, houve relação com o nível de formação em educação inclusiva, ou seja, professores que já participaram de capacitações na área, apresentam um escore superior em relação aos professores que nunca tiveram capacitação.

As atitudes sociais favoráveis e desfavoráveis à inclusão certamente é uma das condições para efetivação ou não de uma sociedade inclusiva. Em relação às atitudes sociais desfavoráveis, em relação ao aluno com deficiência tem muita relação com a desinformação a respeito, acompanhada de insegurança do professor (FARIA; BALEOTTI, 2012). Bender, Scott e Vail (1995) evidenciaram que os professores do ensino comum com atitudes negativas em relação à inclusão utilizavam estratégias de ensino inclusivas menos frequentemente que os professores com atitudes positivas

Fonseca-Janes e Omote (2013) referem que a partir da compreensão das atitudes sociais dos professores em relação à inclusão, é possível ter alguma ideia das condutas que eles adotam em suas salas de aula. Um professor com atitudes sociais desfavoráveis em relação à inclusão dificilmente consegue enfrentar o desafio de promover ensino de qualidade para os alunos que apresentam diferenças expressivas em relação ao aluno comum.

Conclusões

O presente estudo evidencia que os participantes apresentaram atitudes sociais mais favoráveis em relação à inclusão. Esse resultado sugere que se levando em consideração que as atitudes sociais se constituem como bons preditores das ações que são direcionadas ao objeto atitudinal, é

possível que essa atitude favorável promova a efetivação dos ideais da educação inclusiva. Isto pode ocorrer por meio da construção de atitudes sociais favoráveis à inclusão, uma vez que estas podem organizar o reorganizar crenças e cognições sobre as diferenças, direcionar a afetividade de modo a ser favorável com relação às diferenças e, principalmente, direcionar a ação para a aceitação das diferenças.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados considerando maior número de professores do município de João Pessoa. Como retorno à sociedade, esta pesquisa pretende retornar às escolas, realizar capacitações aos professores e desenvolver atividades e ações com os alunos e toda a comunidade escolar.

Referências

ARANTES, A.M.L. **A visão do professor frente à aprendizagem das crianças com deficiência auditiva**. Educação, Batatais, v.1, n.1, p. 9-21, jan-dez, 2011.

BENDER, W.N.; SCOTT, K.; VAIL, C.O. **Teachers' attitudes toward increased mainstreaming: implementing effective instruction for students with learning disabilities**. Journal of Learning Disabilities, Austin, v.28, p.87-94, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília:MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em 10/11/2017.

BRITO, M.C. **Transtornos do espectro do autismo e educação inclusiva: análise de atitudes sociais de professores e alunos frente à inclusão**. Revista Educação Especial. Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 657-668, set./dez. 2017.

DELGADO-PINHEIRO, E. M. C.; OMOTE, S. **Conhecimento de professores sobre perda auditiva e suas atitudes frente à inclusão**. Revista CEFAC, Rio de Janeiro, v.12, p.633-640, 2010.

ELLIOT, S. **The effects of teachers' attitude toward inclusion on the practice and success levels of children with and without disabilities in physical education**. International Journal of Special Education, Nova York, v.23, n.3, p. 48-55, 2008.

FARIA, E.B.S; BALEOTTI, L.R. **Inclusão de um aluno com deficiência física no ensino fundamental: Percepção do professor**. In: FONSECA-JANES, C.R.X; BRITO, M.C; JANES, R. (Org). *A construção da educação inclusiva*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, cap. 4.

FONSECA-JANES, C.R.X.; OMOTE, S. **Atitudes sociais em relação à inclusão: o curso de pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da**

UNESP. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente-SP, v.24, n.2, p. 158-173, maio/ago, 2013.

FONSECA-JANES, C.R.X; BRITO, M.C; JANES, R. **Educação Inclusiva em Questão: Aspectos Teóricos E Abordagem Multidisciplinar.** In: _____ (Org.). *A construção da educação inclusiva.* Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, cap. 1.

FONSECA-JANES, C.R.X; OMOTE, S. **Estudo interinstitucional das atitudes sociais em relação à inclusão no ensino superior.** Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, v. 2 . extr., n 11. p.54-59, 2015.

LACERDA, C.B.F.; ALBRES, N.A.; DRAGO, S.L.S. **Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n.1, p. 65-80, jan/mar, 2013.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OMOTE, S. **Escala de atitudes sociais em relação à inclusão.** Journal of Research in Special Educational Needs. v.16, n.1, p. 470-473, 2016.

_____, S. et al. **Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão.** Paidéia, v. 15, n. 32, 2005, p. 387-398.

OMOTE, S.; PEREIRA JUNIOR, A. A. **Atitudes sociais de professores de um município de médio porte do Paraná em relação à inclusão.** Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei, v.6, n.1, p.7-15, 2011.

PADILHA, A.M.L. **Desafios para a formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula?** In: LODI, A.C.B.; LACERDA, C.B.F. (Orgs.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, p. 114-126, 2009.

SANTIAGO, S.A.S. **Políticas públicas inclusivas na educação básica: refletindo sobre a situação do estudante surdo nas escolas de João Pessoa/Pb.** Espaço do Currículo, v.8, n.1, p.119-135, jan-abr de 2015.

SAMPAIO, C; MORGADO, J. **As atitudes dos professores do primeiro ciclo do ensino básico face à educação inclusiva de alunos com necessidades educativas especiais.** Revista Interações, v.10, n.33, p. 163-188, 2014.

TENOR, A.C. **Mediação do fonoaudiólogo no processo de capacitação do professor do aluno surdo.** 2014.198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP, Marília, 2014.